

Proletários de todos os países: Uni-vos!

O Marinheiro Vermelho

Órgão das células da Marinha de Guerra
do Partido Comunista Português (s. p. i. c.)

Os Salzares elegeram a política da preparação da guerra, como meio de resolver as dificuldades que naufragam o capitalismo nacional e o fascismo assassino e opressor.

O espectro da nova guerra ergue-se, ameaçador!

Os fascistas arrastam Portugal à hecatombe que aflastra na China, fomentam a guerra em terras de África, aprestam-se para a guerra contra a U. R. S. S. e põem o país no lugar de *Polónia do Ocidente*, com o fim de servir de base de manobras aos imperialismos e de guerrear a Espanha, na empenhência do ascenso, ali, da revolução operária e camponesa.

Os últimos tempos foram cheios de manifestações e de conlujos nacionais e internacionais burgueses, que desmascaram o salazarismo como fagor da nova guerra. Os fascistas, derrotados interna e externamente, correm, em delírio acrescido, a enquadrar o país, muito mais, na órbita do imperialismo britânico e na política guerrista duma nova divisão do mundo, como meio de arranjar uma saída à ordem capitalista, completamente apodrecida.

Recordai-vos que Portugal fascista fortifica Macau e se apodera de pontos estratégicos ao sul da China!

Recordai-vos que o salazarismo declarou, solenemente, no «Acto Colonial» que *não renuncia ao direito que lhe possa ser dado sobre novos territórios!*

Recordai-vos que a I Exposição Colonial foi hábilmente aproveitada para a realização dum *Congresso Militar* — onde, com o mais arrogante descaro, se propoz a *unificação do exército metropolitano e colonial* e se tornaram públicos os fins dessa unificação — para crear um exército de base humana, muito mais alargada, com a missão de *agir nas colónias e na Metrópole* contra o inimigo exterior e interior!

Recordai-vos da atitude repugnante assumida por Portugal fascista na Sociedade das Nações, em relação à admissão da U. R. S. S.!

A U. R. S. S. desmascara e entroepece a guerra dos imperialistas e faz, pelo poderoso ascenso da edificação completa do socialismo, de vanguarda

armada do proletariado mundial que transformará a guerra em revolução, ou antecederá a guerra com a revolução proletária. A entrada da U. R. S. S. na Sociedade das Nações dificulta a campanha de mentiras dos fascistas portugueses contra a U. R. S. S.,

sobre a qual edificaram a provocação anti-soviética e o padroado ideológico da sugestão do proletariado e dos camponeses do país à exploração implacável dos grandes ricos.

A ameaça feroz aos armamentos navais e terrestres agrava a loucura

fascista da provocação da guerra — a guerra é o mais ignóbil banditismo da canalha imperialista mundial e portuguesa!

Marinheiros e soldados! Despertai e ponde-vos a postos!

A ameaça da perda das Colónias e da independência nacional, de que vos falam os fascistas — é um perigo creado pela própria política do fascismo e pelas ambições imperialistas do capitalismo nacional.

A perda da independência nacional, não é so uma ameaça — É, já, um facto! Portugal tornou-se mais dependente da Inglaterra e do imperialismo exterior e as massas pobres do país estão mais dependentes do desemprego, da ruína, dos impostos, da miséria e da fome!

Salvar as colónias do perigo da invasão imperialista — é levar às colónias o direito à auto-determinação!

Independência e soberania nacional — isso quer dizer: destruição do fascismo e liberdade completa de as massas pobres gerirem os seus destinos e crearem o exército da sua liberação nacional e social — Quer dizer: GOVERNO OPERÁRIO E CAMPONÉS! — PODER SOVIÉTICO!

A nova guerra aproxima-se v. loz! Acclarai a organização das vossas forças para a luta contra a guerra!

Desobediência completa às ordens capitalistas de marcha para a guerra!

Recusai-vos, em massa, a participar na guerra imperialista e contra-revolucionária!

(Continua na 3.ª página)

Abaixo a Guerra!

Marinheiros e soldados de Portugal!

«PEDRO NUNES», OU A MODERNIZAÇÃO DA MARINHA DE GUERRA

Os papalvos e apaniguados da trupe Salazar chamaram a este navio um *Eden flutuante*. Fosmos vê-lo transbordantes de curiosidade.

O comandante — Para este snr. existe uma casa de jantar, de 18 a 20 metros quadrados, forrada de preciosas madeiras e repleta de arabescos e misulas que desatariam as salas mais luxuosas dos afamados transatlânticos. Além disso, um riquíssimo e crítico, um quarto de dormir, onde cabem lado a lado duas largas camas, sem se acotovelarem, uma dispensa e uma casa de banho, com *retrete e bidé*, mais extensa do que a mais extensa das casas de banho,

destinadas a uma tripulação inteira, de qualquer navio de guerra. A *vante*, debaixo da ponte ainda possui um grande e confortável *appartement* e mais uma casa de banho com *retrete*.

Segue-se-lhe o imediato — Também possui um vastíssimo camarote e uma casa de banho, ampla e luxuosa. Para os outros oficiais: camarotes excelentes, boa e ampla sala de jantar, sala de fumo, dispensa e uma bellissima casa de banho.

Depois dos sultões... as odaliscas (estado menor) — Não estão mal de todo: camarotes isolados e bons beliches, para cada par de membros desta *respetável família*. Armários guarda-roupas, elegante sala de jantar e uma espécie de *jardim de inverno*...

Para o fim nós! — Quanto a alojamento, o navio começou a ser feito da pópa para vante. Os oficiais tallharam à larga. Os sargentos ainda tiveram por onde cõrtar. Quando se lembraram que os navios *tambem não andam* sem marinheiros, verificou-se que, para turgório de *reposito* destes (em número 10 vezes superior ao dos oficiais e 5 vezes superior ao dos sargentos), ficava uma area muito menor do que a que fôra dada aos sultões. Mas, não é tudo: Na *trazilha* de irem empurrando para vante tudo o que os andesse incomodar, atravancara-nos todo o nosso *cuquírio*. Temos ali, o *electrógeneo*; as *retretes* e as casas de banho dos sargentos; a máquina do gelo e a casa das baterias; o *paio* das tintas e muitas outras aldrabices.

Em conclusão: nos dormitórios temos: ruidos fuscantes a embalar-nos; aroma de odaliscas...; um frigorífico... para arrefecer-nos as ideias; um depósito de gases tóxicos e o odor de vários outros *cuquíros do lixo*.

E' assim, como na Marinha de Guerra do plano Salazarista, se realiza o preceito — *cooperação e familiarização de classes* — das proclamações magestáticas do «Estado Novo»!

DEPOIS DAS MANOBRAS...

Quando das últimas manobras, succedeu que, em pleno m r, algo agitado, dois dos nossos camaradas

foram mandados fazer a limpeza do costado do navio («Tâmega»). Após umas horas de occupação em tal serviço, extenuador pela persistência raivosa dos balanços, os nossos camaradas manifestaram a impossibilidade de continuarem a faina, sem que fôsem almoçar, pois já era tempo.

O imediato, Corte Real, um tarado, uma fera enlouquecida, berrando como uma cabra, retorquiu-lhes: — Arranjem-se como quiserem! Isto tem que ser feito de seguida!

Continuaram o serviço nervosos. Passados uns momentos uma vaga enfurecida bateu contra o costado do navio e sacudiu os dois marinheiros tão rudemente para fora da barca, que estes, para se salvarem, não conseguiram evitar que um crok

e um balde se perdessem no mar. Passados dias, os dois marinheiros foram intimados pelo carrasco a pagarem os objectos perdidos. — «O Estado não pode perder!» — foi a voz do imediato.

Quando os parasitas, de entre os officiaes, encalhavam navios, arruinavam máquinas, estragam motores e fazem desaparecer de bordo mil objectos que vão adornar-lhes as casas, há sempre um meio de justificação — «o desastre» e o *risco do desastre deve ser da conta do Estado*. O risco do desastre nas mãos dos marinheiros *deve ser da conta dos marinheiros* — «O Estado não pode perder!».

Não há aqui uma diferença de classe, camaradas?

AS CAMPANHAS DÊLES, CONTRA A TUBERCULOSE...

O médico do «Tâmega» fez-nos uma prelecção. Falou das origens, das causas da tuberculose, pintou os seus horrores e ensinou-nos o modo de combatê-la. Ouvimos, ouvimos e, chegados ao fim, nós, marinheiros, entreolhamo-nos e concluimos, intimamente: — o doutor fala bem... Ataca logo o fundo das questões, não se perde em *pequenas coisas*. Não nos disse nada, por exemplo:

Do que deveria ser feito dessas cobertas infames, onde temos que dormir, apinhados e respirando um ar crassamente viciado...

Do que deveria ser feito da alimentação miseravel que nos dão e o modo pratico de resolver que, após um dia de faina, todos nós pudéssemos lavar o corpo.

Do que deveria ser feito para acabar definitivamente com as ameaças do snr. imediato aos marinheiros doentes; pelo facto de eles irem à consulta.

Para acabar com o facto de o «Tâmega» ter os depósitos de água, com os seus dois tradicionais canecos, por onde todos bebem, dependurados, num local, onde te los os micróbios, levantados pela lim-

A VIDA DOS MARINHEIROS

Abaixa a guerra!

(Continuado da 1.ª pagina)

E se a canalha financeira, capitalista e grande agrária, conseguir apesar de tudo, arremessar-vos à nova carnificina, tornai vosso o estandarte do leninismo, de luta contra a guerra!

Confraternização com o proletariado e com os camponeses e colocação do vosso ardor revolucionário, das armas e das munições, ao serviço da causa da transformação da guerra imperialista em guerra civil contra o Poder do capitalismo, por um Portugal livre, soviético, proletário e camponês!

Apelo das células da Marinha de Guerra do Partido Comunista (s. p. i. c.)

Para amigos e parentes...

Em honra do nascimento de Maria Pia, sua neta, o rei Victor Manuel de Itália concede uma ampla amnistia aos delitos vulgares. Ficam excluídos da amnistia todos os presos políticos.

«Diz-me donde provêns»...

peza das cobertas, que também se efectua neste recinto.

De *minimus* não cura pretor... Salazar é o chefe!

NO FOGO, NAS MAQUINAS...

O NAVIO VAI SAIR!

Prepara-se a guerra a toda a força. E a próxima guerra vai ser de grandes velocidades... o engenheiro Carvalho transmite ao sargento Miranda — o srino — que é preciso aprontar. O srino entra na coberta e berra, tropejante, aos marinheiros que ainda estão em descanso regulamentar:

— Vamos para baixo! Depois terão tempo de comer e descansar!

Em baixo, começa a faina, entregue aos caprichos do régulo Carvalho, agente do Estado capitalista na casa das máquinas do «Tâmega».

Os nossos camaradas respondem que não podem mais!

— Arranjem-se como quiserem! Isto tem que ser feito! Vocifera o régulo.

A marinhagem escorre rios de suor extenuante.

E o sr. engenheiro reúne-se com os da sua igualha na câmara, chalaceiam, troçam dos «brutos» e combinam próximas e maiores sotidas.

E' este, marinheiros, o treino para a nova guerra!

Lutemos contra a guerra pela organização da desobediência aos oficiais e da aliança mais estreita com os operários e camponeses! Façamos de frente armada desta aliança no combate de destruição do capitalismo!

AQUI JAZ HINDEMBURGO!

... Debilitara-se, momentaneamente, o poder guerrista hitleriano, mas crescia o poder do comunismo dentro da Alemanha. Tornava-se necessário enviar condolências. A burguesia mundial fez o elogio fúnebre de Hindenburg.

Transcrevemos da «Correspondência Internacional» o seguinte epítáfio proletário, sobre a personalidade do feld marechal:

«Cada classe torja os chefes que correspondem ao seu caracter. A burguesia revolucionária em ascenso teve Cromwell, Robespierre, Napoleão; o proletariado, lutando pela libertação da humanidade tem os seus chefes, como Lênine, Staline, Dimitroff e Tshelmann. A burguesia putrefacta tem os seus Hindenburgs, Hitlers, Goerings e Goebbels.

«E' uma novidade na história que um general de Estado tivesse vindo a ser a maior autoridade do Estado.

«... Hindenburg, como chefe supremo dos exercitos, teve a completa responsabilidade da esmagadora derrota do imperialismo alemão. A direcção militar correspondeu o desencadeamento da guerra submarina, que provocou a intervenção da America na guerra. E' responsavel dos fantásticos planos de conquista em todas as direcções — que tornaram impossível uma paz separada, ou a cessação da guerra em tempo oportuno. «Foi, por fim, a direcção militar a que, quando começou a retirar, ordenou as grandes destruições da região industrial francesa, dando, deste modo, ao imperialismo francês o pretexto para as suas assombrosas exigências das reparações. Se Hindenburg teve algum mérito nas numerosas vitórias que foram obtidas, também teve a completa responsabilidade do facto de que a mais formidável máquina de guerra da Europa, tivesse sofrido, no fim de contas, uma derrota tão esmagadora.

«... O capitão *vitorioso*, que conduziu o seu exercito e o seu povo à maior derrota; o *mais fiel dos fiéis*, que traiu, tanto as suas convicções monárquicas, como o seu juramento de fidelidade à Constituição republicana; o *grande soldado*, que enviou aos assassinos dos seus camaradas um telegrama de felicitação — é o digno representante duma classe, que está coberta de sangue, dos pés até à cabeça, e que tombará bem depressa no mesmo lugar onde já tombou o seu *heroi nacional*»

CAMARADAS MARINHEIROS:
LEDE «AVANTE!» ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES.

APARECE BREVEMENTE

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

Do U. R. S. S.

O PRIMEIRO VÔO DO AVIAO
«MÁXIMO GORKI»

No dia que os componentes da expedição de «Tcheliuskin» chegaram a Moscow, o avião de agitação «Máximo Gorki», o maior avião do mundo, empreendeu o seu primeiro vôo sobre Moscow. Este avião foi construído com a ajuda das somas reunidas pelos leitores de quatro diários soviéticos. Esta oferta destinou-se a celebrar o aniversário do grande escritor revolucionário e etéreo a figura do seu célebre «Pássaro de Tempestade».

A envergadura das asas do «Máximo Gorki» é de 68 metros e a potência dos motores de 7.000 cavalos. A velocidade do avião é de 220 a 240 quilómetros à hora. Pode levar 23 homens de tripulação e 43 passageiros, os quais, durante toda a viagem dispõem das mais variadas diversões e possibilidades de trabalho. A bordo encontra-se, uma estação de T. S. F., um cinema, uma redacção e uma imprensa, com uma rotativa. Potentes auto-falantes permitem emissões de T. S. F. sobre um raio de 12 quilómetros.

OUTRA FÁBRICA GIGANTE

Na nova fábrica de construção de máquinas «Staline», em Kramatorsk, foi posta a funcionar a XIII Secção. Entre outras coisas, compreende uma fundição de aço, uma junção de ferro e três secções de mecânica. A fundição de aço está belissimamente instalada. Não existe no mundo outra fábrica de construção de máquinas que possua uma fundição de aço que possa rivalisar com esta. A sua produção anual, segundo o plano, elevar-se-á a 130.000 toneladas de blocos de aço e a 43.000 toneladas de aço líquido. Os fornos estendem-se sobre uma superfície de 10 hectares. Trabalha com o auxílio de três fornos «Martin» e de três fornos eléctricos. Actualmente fazem-se ensaios de produção de aço cromo.

Da Italia fascista

A BAIXA DE SALÁRIOS PROVOCA
GRAVES INCIDENTES

Graves incidentes tiveram lugar em Tarento, onde a população se manifestou contra a baixa dos salários do pessoal dos Serviços Públicos e nas empresas privadas. Entre os manifestantes havia numerosos fascistas uniformizados. As autoridades pediram reforços. Vários destacamentos de marinheiros desembarcaram de tres navios, mas os soldados simpatizam abertamente com a população.

Os carabinieri efectuaram uma centena de prisões.

(Do jornal francês «Le Travail»)

Da China Soviética

A revolução Soviética emancipadora fez dum território de 80.000.000 de almas, outrora entregue ao feudalismo, à escravidão, uma república de forma especial do poder operário e camponês. Em poucos anos, num país dos mais atrasados de todo o mundo, os soviets chineses realizaram progressos incalculáveis, mesmo comparativamente aos «progressos» de meio século do capitalismo em Portugal.

PROGRESSOS DA CULTURA

Alguns dados fragmentários, dizem-nos o seguinte :

Em 2.931 povos dos territórios soviéticos, ha 3.052 escolas primárias, a que assistem 89.710 alunos de ambos os sexos; 64.612 escolas noturnas; 32.400 círculos de leitura, com 115.400 participantes; 1.035 clubs com 49.700 membros.

As mulheres participam com um grande entusiasmo do trabalho cultural. No distrito de Sinkan, dos 17.740 alunos dos cursos noturnos, 69% são mulheres. Nos círculos de leitura, 60% dos frequentadores são mulheres. As mulheres trabalham também como directoras das escolas primárias, de escolas noturnas e de círculos de leitura.

O progresso cultural nos territórios soviéticos da China manifesta-se, também pela crescente difusão da imprensa. No território soviético central ha 34 periódicos. «A China Vermelha», órgão do Governo Soviético aumentou a sua tiragem, de 3.000 a 40.000 exemplares; «A Palavra Verdadeira», órgão da Juventude Comunista tem uma tiragem de 28.000 exemplares. «A Luta», órgão do Partido Comunista, tira 23.000 exemplares. «A Estrela Vermelha», órgão do exército vermelho, tira 17.300 exemplares.

Crearam-se escolas superiores militares e politicas do exército vermelho; universidades soviéticas, universidades comunistas e, outras escolas superiores, que estão colocadas sob a direcção do Comissariado do Povo para a instrução publica e têm por objecto a formação de quadros para a revolução.

A LIBERAÇÃO DA MULHER

Para libertar a mulher do regime milenário e bárbaro do matrimónio, o Governo Soviético Central assegurou em Novembro de 1931, por meio de toda uma série de regulamentos, medidas que prevêm uma completa liberdade de casamento e de divórcio, proíbem o casamento por compra e o casamento das crianças — a completa igualdade da mulher e do homem no matrimónio. Segundo a lei, os homens de 20 anos de idade e as mulheres de 18 anos, podem casar-se por meio duma simples inscrição. Os primos descendentes de irmãos não podem casar-se senão a partir da quinta geração. O divórcio é concedido quando uma das partes o requer. Os Sovietes reconhecem os filhos nascidos fora do matrimónio e concedem-lhe a sua protecção.